

PERCEPÇÃO SOBRE A GESTÃO FINANCEIRA EM EMPRESAS DO SETOR DO AGRONEGÓCIO

PERCEPTION ON FINANCIAL MANAGEMENT IN COMPANIES IN THE AGRIBUSINESS SECTOR

Fernanda Pereira de Araújo

Graduanda em Ciências Contábeis

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN

<https://orcid.org/0009-0007-7839-7211>

E-mail: fernandapereira123@gmail.com

Maria Juliete Lopez Gabriel

Graduanda em Ciências Contábeis

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN

<https://orcid.org/0000-0002-6077-7773>

E-mail: juliete.lopez@bol.com.br

Geison Calyo Varela de Melo

Doutorando em Administração e Controladoria

Universidade Federal do Ceará – UFC

<https://orcid.org/0000-0002-8520-4605>

E-mail: geisoncalyo@hotmail.com

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Doutorando em Administração e Controladoria

Universidade Federal do Ceará – UFC

<https://orcid.org/0000-0002-8151-696X>

E-mail: italocarlos25@gmail.com

Jerferson Freitas da Silva

Mestrando em Administração e Controladoria

Universidade Federal do Ceará – UFC

<https://orcid.org/0000-0002-8402-4071>

E-mail: jerfersonfreitas111@gmail.com

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar a percepção sobre a gestão financeira em empresas do setor do agronegócio, visto que a gestão é fator primordial para as empresas que visam crescimento e oportunidades no mercado. Para desenvolver o estudo, o método escolhido baseia-se no modelo descritivo, quantitativo, utilizando um questionário e aplicado a dez colaboradores de empresas agrícolas do interior da cidade de Mossoró/RN. Pelos dados obtidos, foi possível se concretizar a importância da gestão financeira e das ferramentas utilizadas pela mesma para organização e crescimento da empresa. Desse modo, concluiu-se que o estudo alcançou o objetivo proposto, pois contextualizou a gestão financeira e o agronegócio, bem como a associação de ambos, e como essa associação se mostra para os colaboradores. Notou-se ainda que tanto conforme a literatura, quanto conforme os participantes a gestão financeira tem muita

a somar nas empresas, especialmente no ramo agrícola, propondo organização, reduções de impostos quando legalmente disponível e facilidades para a administração das empresas.

Palavras-chave: agronegócio; contabilidade; gestão financeira.

ABSTRACT

This study aims to analyze the perception of financial management in companies in the agribusiness sector, since management is a key factor for companies that aim for growth and opportunities in the market. To develop the study, the chosen method is based on the descriptive, quantitative model, using a questionnaire and applied to ten employees of agricultural companies in the interior of the city of Mossoró/RN. From the data obtained, it was possible to realize the importance of financial management and the tools used by it for the organization and growth of the company. Thus, it was concluded that the study reached the proposed objective, as it contextualized financial management and agribusiness, as well as the association of both, and how this association is shown to the collaborators. It was also noted that both according to the literature and according to the participants, financial management has a lot to add to companies, especially in the agricultural sector, proposing organization, tax reductions when legally available and facilities for business administration.

Keywords: agribusiness; accounting; financial management.

1 INTRODUÇÃO

O Agronegócio exerce um papel importante na economia brasileira, visto que contribui com geração de renda e empregos, entretanto, existem alguns fatores no Brasil que dificultam a atuação desse setor, a exemplo da alta carga tributária, impactando, diretamente, o preço dos alimentos; a escassa infraestrutura de armazenagem; o desperdício de alimentos ao longo da cadeia produtiva, dentre outros fatores (ASSIS *et al.*, 2021).

Dessa forma, esses fatores existem e devem ser considerados para que o empresário do ramo agrícola, não venha sofrer penalidades por não aderir a sua empresa as normas existentes no país. Já nesse primeiro momento, é evidente a ligação e a importância que gestão financeira tem para com as empresas agrícolas, no entanto, essa importância não se limita apenas a isto (ROCHA, 2019).

Desde o ano de 2009, que o agronegócio já respondia por um em cada três reais gerados no país, representando 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações totais e 37% dos empregos gerados no país. Assim, na lacuna dessa poderosa máquina econômica ainda não plenamente desenvolvida, existiam outras atividades e relevantes segmentos que estão ligados ao agronegócio e atualmente, bem mais evoluída, muito se tem a estudar e aperfeiçoar, visando o crescimento contínuo do ramo (AGUSTINI, 2009).

Então, considerando a relevância que o agronegócio tem para a economia do país, faz-se necessário o incremento da prática da gestão financeira, que pode ser descrita pelo seu papel na organização, tendo uma relação com a teoria econômica, ciências contábeis e principais atividades do administrador, auxiliando assim para o bom resultado no setor do agronegócio (ROCHA, 2019; QUATORZE; SANTOS, 2021).

Visto que a gestão financeira tem sua contribuição significativa para as empresas e em contrapartida, o agronegócio necessita de ações como as realizadas numa gestão financeira para

ter controle, organização e perspectiva de crescimento, a problemática desse estudo baseia-se em entender: Qual a percepção sobre a gestão financeira em empresas do setor do agronegócio?

Sabe-se que a contabilidade é crucial para o desenvolvimento das empresas, sejam elas do ramo agrícola ou não. Nesse sentido, compreendendo sua importância objetivou-se através desse estudo, analisar a percepção sobre a gestão financeira em empresas do setor do agronegócio, tendo em vista que essa ligação é necessária para o crescimento da empresa, sendo necessária a contratação de profissionais ou capacitação dos contratados para aderir as práticas de gestão.

Desse modo, o desenvolvimento do estudo justifica-se através da afirmativa de que é necessária a adesão de uma gestão financeira eficaz, tanto com os conhecimentos sobre as orientações vigentes no tocante ao agronegócio, quanto a necessidade de ferramentas administrativas e, correta utilização das mesmas, para que as empresas possam caminhar rumo ao crescimento contínuo. Ressalva-se ainda, que o estudo trará contribuições para a sociedade acadêmica, servindo como embasamento teórico para mesma, e também para os profissionais atuantes no mercado ou demais interessados que tenham em si o desejo de compreender qual a relação da gestão financeira com o agronegócio, e conceitos gerais sobre os temas, numa versão ampla, porém simplificada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão abordados aspectos relevantes que envolvem a gestão financeira nas empresas agrícolas, com o intuito de compreender os assuntos discutidos e destacar o que está disposto na literatura pesquisada.

2.1 GESTÃO FINANCEIRA

Para uma gestão, em diversos aspectos, é imprescindível que exista educação financeira, por meio desta, os indivíduos na sua compreensão sobre os produtos financeiros e os seus riscos que estão sujeitos, podendo desenvolver habilidades e a confiança necessária para a tomada de decisão segura e assim, os resultados das decisões financeiras têm implicações significativas para a segurança financeira e para o padrão de vidas dos indivíduos (ANDRADE; LUCENA, 2018; GUEDES *et al.*, 2021).

Nesse contexto, é importante ressaltar que o conhecimento financeiro é diferente de atitude financeira, no sentido em que, o comportamento financeiro é conceituado como sendo a maneira pela qual o indivíduo lida com o dinheiro, por exemplo, se o indivíduo planeja ou não suas receitas e gastos. Em contrapartida, a atitude financeira pode ser definida como as crenças econômicas e não econômicas possuídas por um tomador de decisão, por exemplo, a propensão do indivíduo em consumir (poupar) sua renda ou o grau de seriedade com que ele encara sua restrição orçamentária. As informações expostas são relevantes para a empresa tenha uma boa gestão (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

A gestão financeira é compreendida como uma área de estudo que aborda assuntos e temáticas relacionados às finanças empresariais, sendo diretamente ligada a movimentação de recursos financeiros e utilizando-se de outras áreas do conhecimento, tais como: Administração, Economia e Contabilidade, para proporcionar à empresa na utilização de seus recursos monetários e financeiros, e, conseqüentemente, auferir maior retorno lucrativo (COSTA; AQUINO; DERMACHI, 2018; QUARTOZE; SANTOS, 2021).

Sabe-se que através da boa gestão, fundamental para a sobrevivência das empresas num mercado globalizado e cada vez mais competitivo, espera-se que a saúde financeira das organizações possa fluir da forma correta, visto que esta depende do controle rigoroso de vários fatores, como os custos de produção; o volume comercializado; lucro ou prejuízo obtido nesse processo; condições relacionadas ao estudo de novos investimentos; custos de financiamentos e de capital de giro compatíveis com as atividades das empresas; destino coerente dos lucros; dentro outros (RASOTO *et al*, 2012).

Portanto, é necessário que o indivíduo tenha amplo conhecimento sobre finanças num sentido geral, pois na medida em que um indivíduo demonstra mais conhecimento financeiro, uma atitude financeira e um comportamento financeiro mais positivo, prevê-se que ele seria mais alfabetizado financeiramente e, como consequência, mais eficaz na sua gestão financeira (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

Nesse sentido, a Contabilidade desempenha um papel importante como uma ferramenta gerencial, contribuindo com informações que permitem planejar, controlar e tomar decisões e assim, a evolução do setor agrícola brasileiro e a demanda crescente por soluções cada vez mais planejadas exigem do produtor um maior controle sobre o seu patrimônio, e conseqüentemente, a adesão de práticas administrativas voltadas para a gestão financeira (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018).

Através da contabilidade, existem inúmeros fatores que estão diretamente ligadas a gestão financeira, como por exemplo, o desempenho financeiro que indicam a lucratividade e receita, a aplicação do patrimônio e suas variações, e estes parâmetros, normalmente, são supervisionados por toda a organização, bem como também são incorporados para obter um indicador composto por dois ou mais indicadores de desempenho, a exemplos do retorno sobre o investimento, rentabilidade patrimonial, taxas de lucro operacional e outros indicadores de lucratividade e liquidez (RODRIGUES, 2019).

Ainda nesse contexto, é importante abordar que dentro da gestão financeira, um fator importante para a contabilidade é o capital de giro, tão importante quanto o capital fixo e a sua gestão tem sido cada vez mais relevantes, em função do dinamismo de suas mutações, pois envolve as decisões do dia-a-dia da empresa. A correta adequação do capital de giro em relação aos aspectos quantitativos e qualitativos, bem como selecionar, de forma eficiente, as formas de financiamento, poderá representar a diferença entre a liquidez e a insolvência, crucial para as empresas, principalmente para o agronegócio, dada a natureza do seu ciclo operacional e financeiro, ou ainda, ser um fator determinante para o lucro ou prejuízo (AGUSTINI, 2009).

A Contabilidade deve possuir informações relevantes para a tomada de decisão, e para tanto, é necessário que seja portadora de características que lhe garantam credibilidade entre os seus usuários. Dentre as características desejadas destacam-se a relevância e a representação fidedigna dessas informações, que consiste na capacidade de fazer a diferença nas tomadas de decisão (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018; GUEDES *et al.*, 2021).

Visto que a gestão financeira tem importância imensurável para as empresas, em destaque para empresas do ramo agrícola, as quais precisam atentar-se a fatores específicos do ramo, como por exemplo, a entressafra, nota-se que o agronegócio tem suas particularidades e complexidade e, portanto, deve ser estudado com mais profundidade. Desse modo, o capítulo a seguir, traz uma abordagem associando o agronegócio junto a contabilidade rural.

2.2 AGRONEGÓCIO E CONTABILIDADE RURAL

Quando trata-se do Agronegócio alguns conceitos devem ser estudados, dentre eles, a atividade rural, que pode ser considerada como qualquer atividade proveniente do meio rural, como a agricultura e a pecuária, sendo na criação, plantação ou no beneficiamento de vários segmentos; em atividades zootécnicas, que refere-se a criação de animais de grande e pequeno porte; atividades agrícolas, que compreende a plantação de culturas permanentes e perenes, e a partir dessas atividades surgem o aparecimento das empresas (FONSECA *et al.*, 2015).

As empresas rurais podem surgir através de uma pessoa física ou jurídica, que tenha algum patrimônio como fazenda ou sítio e que, no local, desenvolva algum tipo de atividade como a plantação de soja, milho ou cana de açúcar ou ainda a criação de animais como carneiro, ovelha ou gado, com o objetivo de obter produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas e com isso, é importante destacar que representa a agricultura, uma empresa rural seja ela familiar ou patronal, a qual é integrada por um conjunto de recursos, denominados fatores da produção, que são a terra, capital e trabalho (CHAGAS *et al.*, 2014; GUEDES *et al.*, 2021).

O setor agrícola representa um peso significativo na economia de diferentes países, como é o caso do Brasil e de Portugal. À semelhança dos restantes setores, também este setor, em virtude da forte concorrência, da diversificação existente, da evolução tecnológica, da maior exigência em termos de qualidade dos produtos oferecidos, da escassez de recursos e dos avultados investimentos que muitas vezes estão associados, procura a produtividade e gerir os seus recursos, no sentido de incrementar os resultados obtidos e o desempenho em geral (QUESADO; SILVA; RUA, 2018).

O fato de o Brasil ter uma extensão territorial, com aproximadamente 851.576.700 hectares e, conseqüentemente, uma extensa área para plantio, favorece sua vocação agrícola. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que a safra colhida em 2014, correspondeu a 71.213.421 hectares, já em 2015 a safra plantada utiliza 71.893.500 hectares e essa tendência seguiu em crescimento nos anos seguintes, essas características fazem com que o agronegócio brasileiro seja considerado destaque mundial por seu volume de grãos produzidos (HEY; MOROZINI, 2018).

Entretanto, sabe-se que os elevados custos da atividade agrícola, devido à tecnologia empregue, às doenças e pragas, entre outros fatores, e a dependência do agricultor em relação às oscilações do mercado, que obrigam a variar o preço de venda, adicionada às incertezas e às mudanças significativas no cenário econômico, realçou-se a necessidade dos produtores rurais conhecerem profundamente o seu negócio, centrando-se na gestão e controle de suas atividades, já que estes fatores interferem diretamente na quantidade produzida (QUESADO; SILVA; RUA, 2018).

As empresas agropecuárias que pretendem fornecer insumos para os produtores rurais, devem olhar as necessidades do seu cliente no momento elaboração de suas estratégias, como o descompasso de tempo entre a compra de insumos, o pagamento dos insumos, a colheita da produção agrícola e a venda dos produtos, todos estes fatores afetam diretamente a gestão financeira do produtor rural e também a estratégia financeira da empresa agropecuária (HEY; MOROZINI, 2018).

Assim, é impossível ter informações corretas e rápidas sem o uso da contabilidade ou de uma correta gestão financeira, mas vale salientar que essas áreas fazem parte de um grupo

de ferramentas que contribuem com a definição de caminhos para o sucesso dos negócios agrícolas e tornam-se fundamentais na administração desse segmento, porém, existem fatores de riscos, como o clima, adubação e fertilização na medida correta, valor de mercado, doenças e pragas (CHAGAS *et al.*, 2014; ASSIS *et al.*, 2021).

Com essa ideia, o produtor terá benefícios e vantagens, visto que a contabilidade rural proporcionará o controle e planejamento sobre esses aspectos, junto a outros fatores relevantes que envolvem a atividade rural, como por exemplo, controlar e calcular os custos de forma detalhada, trabalhar com o ponto de equilíbrio, apresentar as demonstrações contábeis e analisá-las por meio de indicadores contábeis que possibilitam compreender o comportamento econômico e financeiro das empresas, facilitando a interpretação para o processo de tomada de decisão (CHAGAS *et al.*, 2014).

A partir do exposto, nota-se que o agronegócio é um dos motores da economia nacional e no decorrer dos anos vem mostrando avanços quantitativos e qualitativos, mantendo-se como setor de capacidade empregadora, de geração de renda e cujo desempenho médio tem superado o desempenho do setor industrial (ASSIS *et al.*, 2021). Dessa forma, o tópico seguinte apresenta uma discussão acerca da gestão financeira em empresas agrícolas.

2.3 GESTÃO FINANCEIRA EM EMPRESAS AGRÍCOLAS

No Brasil, até meados dos anos 90, em função da cruel combinação de altíssimas taxas de inflação e de juros, a sobrevivência de muitas empresas dependia da eficiência da gestão do caixa do que da operação ou do negócio como um todo. Os ganhos financeiros encobriam deficiências operacionais através de ganhos com juros proporcionados pelas estratégias de tesouraria, pois qualquer recurso não devidamente remunerado acima da inflação poderia ser depreciado significativamente da noite para o dia (AGUSTINI, 2009).

A atividade agrícola é um conceito que deve ser entendido de forma ampla, abarcando a atividade de transformação biológica e colheita de ativos biológicos para venda, ou ainda para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais. Define-se também vários conceitos associados à atividade agrícola, estabelecendo como ativo biológico: animal ou planta vivos; como transformação biológica: os processos de crescimento natural, degeneração, produção e procriação que causem alterações qualitativas e quantitativas num ativo biológico; e, como colheita: a separação de um produto de um ativo biológico (de produção) ou a cessação dos processos de vida de um ativo biológico (consumível) (QUESADO; SILVA; RUA, 2018).

Portanto, é relevante que haja uma dedicação para com a parte de finanças, pois apesar de que essa gestão pode parecer fácil, na verdade, suas características a tornam crítica e difícil para o agricultor/empresário, tendo em vista que os movimentos de caixa se caracterizam por longo período de desembolsos (saídas de caixa) e recebimento único no ciclo pela venda da colheita (AGUSTINI, 2009).

Dessa forma, as decisões financeiras definem uma das opções, entre as diversas possibilidades de investimentos físicos ou monetários, na expectativa da empresa obter um resultado positivo, atual ou futuro e tal decisão, porém, apresenta certo grau de incerteza ou de risco operacional e financeiro, considerando que envolve a efetivação de previsões sobre o comportamento de custos e receitas de curto e de longo prazos (RASOTO *et al.*, 2012).

De modo conceitual, a gestão da atividade agrícola diz respeito à capacidade de gerir todos os fatores de produção de modo a obter, da sua combinação, a máxima rentabilidade e produtividade (produtos vegetais e produtos animais), sendo excluídos os produtos tidos como agroindustriais e, por conseguinte, já derivados da produção agrícola, e que pertencem ao ramo da indústria (QUESADO; SILVA; RUA, 2018). O agronegócio por ser um tipo de negócio instável, pois a produção depende de vários fatores como clima, e mercado que define os preços de venda. Surge então a necessidade de gerenciar, conhecer todos os fatores, para que o produtor sempre tenha maior produtividade e lucro, esse é o papel da contabilidade rural, conhecer e gerenciar (FONSECA *et al.*, 2015).

O não exercício de uma boa gestão financeira agrupa ações desfavoráveis para os produtores rurais, desencadeando assim a incapacidade para medir o desempenho econômico financeiro e de cada atividade produtiva individualmente, a falta de orientação das operações agrícolas, juntamente com incertezas para projetar o fluxo de caixa e as necessidades de crédito. Conforme essa série de ações inoportunas para o desenvolvimento e administração de uma propriedade rural, percebe como aspecto importante o comprometimento da produção, vendas e dos investimentos (NAVES; COSTA, 2021).

Em concordância a isto, ressalta-se que para que uma empresa rural tenha sucesso, é preciso uma boa administração, é necessário que o empresário tenha informações precisas do seu negócio e a gestão financeira oferece dados verdadeiros para uma decisão confiável, por evidenciar necessidades da empresa, dando uma base sólida para administração da mesma, sendo que o mercado do agronegócio sofre muitas mudanças durante o ano, pois depende de clima, preço e produção, a contabilidade pode ajudar para que essas mudanças não gere muitos prejuízos. Nesse sentido, é essencial que o produtor rural tenha uma gestão capacitada e de sua confiança para que seu negócio possa crescer e ser beneficiado pelos diversos incentivos governamentais (FONSECA *et al.*, 2015).

3 MÉTODO

Com o intuito de atender ao objetivo do estudo de analisar a percepção sobre a gestão financeira em empresas do setor do agronegócio, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e por meio de um levantamento. Assim, a pesquisa descritiva apresenta como finalidade principal a descrição das principais características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis, buscando ainda descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo (OLIVEIRA, 2011).

Já a pesquisa qualitativa não visa à quantificação, mas sim o direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas para entender, descrever e interpretar fatos, permitindo ao pesquisador manter o contato direto e interativo com o objeto a ser estudado (PROETTI, 2018). Por fim, quanto aos procedimentos realizou-se um levantamento que visa direcionar o trabalho científico e que necessita de uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador, que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

A amostra da pesquisa foi composta por 10 (dez) colaboradores de empresas agrícolas, localizadas na zona rural da cidade de Mossoró, interior do estado do Rio Grande do Norte e caracterizam-se pelo ramo de importação e exportação de frutas e legumes, atuando no mercado entre 5 e 20 anos. A coleta de dados se deu através por meio da aplicação de um questionário

semiestruturado, formado por questões abertas discursivas e de múltipla escolha, elaborado pela plataforma *Google Forms* e aplicado de forma virtual, sendo composto por 3 (duas) seções, em que a primeira seção buscou analisar o perfil dos respondentes e a segunda seção identificou a percepção dos participantes em relação ao assunto proposto.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, que se refere a aceitar que o seu foco seja de qualificar as vivências do sujeito, bem como suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos, trazendo ainda para cada questão pontuada nos tópicos seção seguinte, permitindo assim, a discussão de cada questão de forma objetiva e ainda confrontando os achados com os autores estudados na literatura (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, foram destacados os principais achados do estudo, que vão de encontro ao instrumento de pesquisa utilizado e referem-se ao perfil e percepção dos respondentes que se disponibilizaram a participar desse estudo.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Inicialmente, para se identificar o perfil dos respondentes da pesquisa, analisou-se os aspectos relacionados ao gênero, idade, formação, área formação e tempo de atuação na área, conforme destacado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes da pesquisa

Características		Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	04	40%
	Feminino	06	60%
Idade	Entre 20 e 30 anos	05	50%
	Entre 31 e 40 anos	02	20%
	Entre 41 e 50 anos	03	30%
	Acima de 50 anos	-	-
Formação	Ensino Médio Completo	05	50%
	Curso Técnico	01	10%
	Superior Incompleto	03	30%
	Superior Completo	01	10%
	Pós-graduação	-	-
Área de formação	Contabilidade	01	10%
	Administração	01	10%
	Economia	-	-
	Não sou formado (a)	05	50%
	Outros	03	30%
Tempo de atuação na área	Até 5 anos	03	30%
	Entre 6 e 10 anos	04	40%
	Entre 11 e 15 anos	03	30%
	Entre 16 e 20 anos	-	-
	Acima de 20 anos	-	-
TOTAL		10	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, ao todo, obteve-se uma amostra com 10 (dez) participantes, em que destes, 60% são do sexo feminino e 40% são do sexo masculino;

em maioria, 50% apresentou idade entre 20 e 30 anos, enquanto os demais afirmaram ter entre 41 e 50 anos (30%) e 31 e 40 anos (20%). Já no que diz respeito a formação, 50% afirmaram ter o ensino médio completo, 30% apresentam ensino superior incompleto e com ensino superior completo e curso técnico, ambos representam 10% cada e destes que apresentaram ensino superior (completo ou incompleto), 10% de cada respondente, está na área de Contabilidade, Administração ou em outra área de formação. Por fim, os respondentes destacaram que estão atuando na área de formação, em maioria, entre 6 e 10 anos, representado por 40% do total e os demais, destacaram que estão até 5 anos e entre 6 e 10 anos, ambos representados por 30% cada.

4.2 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

Nesse tópico, serão abordadas as questões com o intuito de identificar a percepção dos respondentes da pesquisa, no que tange a gestão financeira para empresas agrícolas, como a sua relevância, benefícios, execução, práticas, importância, dentre outros aspectos.

Quadro 1 – Relevância da execução da gestão financeira em empresas agrícolas

Participante	Resposta
Participante 1	Sim.
Participante 2	Sim, é importante, pois como toda a empresa é essencial ter o controle do que está sendo gasto e o que está entrando de receita, para aí sim saber se está tendo algum lucro ou não.
Participante 3	Extremamente importante.
Participante 4	Sim, muito importante.
Participante 5	Lógico.
Participante 6	É relevante, ajuda no controle de custos.
Participante 7	Com certeza, uma gestão financeira consolidada é crucial para a administração da empresa.
Participante 8	Sim.
Participante 9	Sim.
Participante 10	De extrema importância para o crescimento e organização da mesma.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

De acordo com as respostas dispostas no Quadro 1, percebe-se que os participantes do estudo, de forma unânime, afirmaram que a gestão financeira é de relevância para a empresa e é possível abordar que no decorrer do estudo, foi possível evidenciar que a gestão financeira tem ampla relevância para as empresas, visto que essas contribuem para controle das receitas e, através desse controle é possível prever eventuais problemas futuros.

Em destaque, pode-se mencionar a fala do participante 7, em que o mesmo explica que “uma gestão financeira consolidada é crucial para a administração da empresa”, no entanto, a execução dessa gestão requer conhecimento e habilidades em ferramentas que serão discutidas, mas a frente, contudo, sobre a relevância da execução.

De fato, Naves e Costa (2021) concordam com a afirmativa dos participantes, sendo que os autores explicam que a falta da gestão ou até mesmo a gestão realizada de forma incorreta, poderá desencadear a incapacidade para medir o desempenho econômico financeiro, resultando

na falta de orientação das operações agrícolas, juntamente com incertezas para projetar o fluxo de caixa e as necessidades de crédito, prejudicando assim o empresário.

Na sequência, as participantes destacaram os benefícios que a gestão financeira pode acarretar para as empresas do agronegócio.

Quadro 2 – Benefícios que a gestão financeira pode acarretar

Participante	Resposta
Participante 1	Com o controle sobre as finanças a empresa vai saber até onde pode investir ou não em outros setores, como estrutura e tecnológica para que os trabalhadores tenham melhores condições no dia a dia e assim aumentar o rendimento.
Participante 2	Uma melhor consulta dos arquivos, preparações e análises de documentos, no geral é a melhor opção.
Participante 3	Maior controle de custos, organização.
Participante 4	Organização, maior controle dos bens.
Participante 5	Melhor organização, redução de custos.
Participante 6	Controle de custos, organização.
Participante 7	Organização, melhor tomada de decisões.
Participante 8	Uma relação contínua e confiável com os fornecedores.
Participante 9	Melhoria na busca de resultados.
Participante 10	Controle e organização da empresa.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

De acordo com as respostas, ao questionar os participantes, obteve-se como resultados benefícios positivos e que cooperam para o crescimento das empresas, o participante 7 afirmou que “com o controle sobre as finanças a empresa vai saber até onde pode investir ou não em outros setores, como estrutura e tecnologia, para que os trabalhadores tenham condições no dia a dia e assim aumentar o rendimento”. Já o participante 3 colaborou afirmando que a gestão financeira proporciona “maior controle de custos e organização”. Visto que a gestão financeira propõe maior organização e segurança para tomadas de decisões realizadas na empresa, acredita-se que a mesma pode acarretar benefícios relacionados a diminuição e/ou isenção de impostos conforme Lei vigente no ano de atuação, controle de custos e despesas, estoque, previsão de períodos de baixa rentabilidade e ações corretas a serem tomadas antes e durante o período, assim como tantos outros.

As respostas obtidas nessa questão estão de acordo com as ideias dos autores abordados nesse estudo, como mencionado por Assis *et al.* (2021) quando explicam que existem diversas técnicas usadas pelo profissional contábil para administrar o agronegócio, como a escrituração, as demonstrações contábeis e a análise de balanços patrimoniais, fornecendo informações analíticas que auxiliam o processo de tomada de decisões. Em complemento a isto, Chagas *et al.* (2014) ressaltam que o profissional responsável pela gestão, deve ser capaz de controlar e calcular os custos de forma detalhada, apresentar e analisar as demonstrações contábeis, e apresentar índices que possibilitem compreender o comportamento econômico-financeiro da empresa.

Em seguida, o Quadro 3 apresenta se a execução da gestão financeira é realizada e por quem é realizada nas empresas do agronegócio.

Quadro 3 – Execução da gestão financeira na empresa

Participante	Resposta
Participante 1	Sim, o setor financeiro é responsável.
Participante 2	Executa, por funcionários da empresa.
Participante 3	Sim, pela diretoria, setor financeiro, contabilidade.
Participante 4	Sim, a diretoria.
Participante 5	Sim, pela contabilidade e diretoria.
Participante 6	É executada pelo setor financeiro, diretoria.
Participante 7	Executa, o setor financeiro e contabilidade.
Participante 8	Sim, o administrador da empresa.
Participante 9	Sim, o gestor.
Participante 10	Sim, o CEO e outros funcionários.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Quanto as respostas, os participantes responderam que existe a execução da gestão financeira nas empresas agrícolas analisadas e a mesma é realizada pela contabilidade, pelo próprio diretor, ou por funcionários nomeados pelo diretor da empresa. Nesse sentido, a execução da gestão financeira nas empresas agrícolas é fundamental e crucial para o bom desenvolvimento das mesmas, e ao menos, a sobrevivência no mercado, tendo em vista que na mesma região existem empresas de grande porte que movimentam com relevância o comércio dentro e fora do país.

Dessa forma, os resultados encontrados corroboram Agustini (2009), ao demonstrar que a prática da gestão financeira nas empresas é imprescindível para o desenvolvimento das suas atividades e permanência no mercado, que se encontra cada vez mais competitivo e necessita de diferenciais em relação as outras empresas, independente do porte ou tamanho da organização.

A seguir, são apresentadas as motivações que levaram os gestores a realizarem a gestão financeira em suas empresas agrícolas.

Através do questionário, percebe-se que todas as respostas alcançadas levaram a mesma conclusão, em que apontam um “planejamento, redução de custos... uma boa gestão permite ver como a empresa de lidar com suas obrigações”, como foi evidenciado pelos participantes 4 e 10, por exemplo e em concordância com os participantes, acredita-se fielmente que a adesão correta e eficaz da gestão financeira, propõe crescimento considerável para a empresa. Por seguinte, os participantes acreditam que a adesão da gestão financeira trará os benefícios acima citados e tantos outros, acredita-se que o gestor da empresa, irá buscar o quanto antes conhecimento ou profissionais para que a gestão financeira seja realizada de forma correta e, conseqüentemente, aumente os resultados atingidos pela empresa.

Quadro 4 – O que leva um gestor a realizar gestão financeira em uma agrícola

Participante	Resposta
Participante 1	Organização e redução de custos.
Participante 2	Controle.
Participante 3	Melhor organização, redução de custos, melhor controle.
Participante 4	Melhor planejamento, redução de custos, uma boa gestão permite ver como a empresa está e a melhor forma de lidar com suas obrigações.
Participante 5	A organização.
Participante 6	Gestão consolidada para melhor aquisição de insumos e demais materiais, e sem danificar a relação com os fornecedores e colaboradores.
Participante 7	Saber o andamento dos resultados obtidos.
Participante 8	Controle de gastos e planejamento.
Participante 9	Sua melhor qualidade.
Participante 10	Ele busca um controle maior sobre as finanças.

Fonte: Dados de Pesquisa (2022)

Nesse contexto, autores como Agustini (2009) e Fonseca *et al.* (2015) explicam que para alguns, a gestão agrícola pode parecer simples e de fácil controle, no entanto, alguns percalços podem se fazer presentes, como o período de entressafra dessa classe, torna a mesma crítica e difícil, sendo necessário total controle do ciclo de mercado para obter resultados, sendo importante usufruir de sistemas e ter o conhecimento íntegro sobre as diversas normas, períodos e demais situações que envolvem o agronegócio.

Em seguida, estão dispostas as práticas financeiras utilizadas pelas empresas agrícolas analisadas, como por exemplo, citou-se as práticas de orçamento financeiro, controle financeiro e planejamento financeiro.

Quadro 5 – Práticas financeiras utilizadas pela empresa

Participante	Resposta
Participante 1	Sim.
Participante 2	Utiliza todos, orçamento financeiro, controle financeiro, planejamento financeiro.
Participante 3	Sim, controle e orçamento.
Participante 4	Utiliza todos, orçamento financeiro, controle financeiro, planejamento financeiro.
Participante 5	Utiliza controle financeiro e o orçamento financeiro para uma melhor tomada de decisões.
Participante 6	Todas, orçamento financeiro, controle financeiro, planejamento financeiro.
Participante 7	Utiliza.
Participante 8	Sim.
Participante 9	Sim.
Participante 10	Com certeza, principalmente pelo CEO da empresa.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

De modo geral, as respostas apontam que todas as empresas agrícolas analisadas fazem uso das práticas financeiras utilizadas pela empresa, dentre as mencionadas, isto é, o orçamento financeiro, controle financeiro e planejamento financeiro, apesar de alguns participantes não mencionarem qual ou quais práticas financeiras são utilizadas. De maneira bem colocada, o participante 5, por exemplo, respondeu que “utiliza controle financeiro e o orçamento financeiro

para uma tomada de decisões assertiva”, justamente, a utilização dessas práticas leva a empresa a caminho de decisões e consequentemente resultados satisfatórios.

Para complementar e entender a questão, Chagas *et al.* (2014) explicam em um de seus estudos que é impossível ter informações corretas e rápidas sem o uso da contabilidade, pois a mesma ajuda a definir caminhos para o sucesso do empreendimento, permitindo também que os colaboradores conheçam os fatores de riscos, como: clima, adubação e fertilização na medida correta, valor de mercado, doenças e pragas e, possam estar preparados para vivenciá-los, visto que o planejamento financeiro deverá estar ciente dessas circunstâncias.

É importante destacar ainda, que muitas empresas, não só do ramo agrícola, terceirizam os serviços relacionados a administração e as práticas contábeis, visto que existe uma alta demanda para controle, e os gestores por administrarem outras demandas, não estão disponíveis para exercer as funções.

Na sequência, os participantes da pesquisa destacaram a importância da contabilidade e da gestão financeira em uma empresa agrícola.

Quadro 6 – A contabilidade/gestão financeira em uma empresa agrícola

Participante	Resposta
Participante 1	Sem uma contabilidade/gestão financeira a empresa não saberia se no final estaria lucrando ou tendo prejuízo com a produção, isso poderia acarretar em falência futura.
Participante 2	Ela é o carro chefe de uma empresa, onde há uma boa gestão, há sempre melhores resultados.
Participante 3	De relevante, pois otimiza os serviços da empresa.
Participante 4	Pelo controle, uma melhor estabilidade.
Participante 5	É muito importante, pois faz a empresa ser mais organizada.
Participante 6	A contabilidade/gestão financeira ajuda na administração da empresa, análises, financeiras, tomada de decisões.
Participante 7	Melhor tomada de decisões.
Participante 8	A importância de manter as contas em dia para uma relação consolidada com fornecedores e está sempre em dia com a legislação também.
Participante 9	Organizar, analisar, estruturar a empresa.
Participante 10	De extrema importância, para manter a empresa sólida e com foco nos orçamentos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

De acordo com as respostas apresentadas, percebe-se que como em qualquer outro ramo, a contabilidade/gestão financeira têm a sua importância, para o participante 1, “sem uma contabilidade/gestão financeira a empresa não saberia se no final estaria lucrando ou tendo prejuízo com a produção, isso poderia acarretar em falência futura”. Já para o participante 2, “ela é o carro chefe de uma empresa, onde há uma boa gestão, há sempre resultados”, e por fim, o participante 7 relata que “a importância de manter as contas em dia para uma relação consolidada com fornecedores e ficar sempre em dias com a legislação também”. Assim como os participantes mencionados, os demais expuseram suas respostas de acordo com as expostas, sempre demonstrando que a contabilidade/gestão financeira apresenta sua utilidade para as empresas agrícolas analisadas.

Em concomitância ao exposto, Fonseca *et al.* (2015) e Naves e Costa (2021) relatam que o mercado do agronegócio sofre com diversas mudanças durante o ano, pois depende de fatores como clima, preço e produção, e desse modo, tanto a contabilidade como o bom uso da gestão financeira podem ajudar para que essas mudanças sejam mitigadas e não gerem muitos prejuízos, garantindo resultados para as empresas agrícolas.

A seguir, estão dispostas as respostas referentes as ferramentas administrativas que são utilizadas pelas empresas agrícolas deste estudo, como planilhas, *softwares* e livros contábeis.

A respeito da questão de as empresas agrícolas utilizarem ferramentas administrativas, por meio das respostas, foi possível concluir que, de acordo com os participantes as empresas utilizam várias ferramentas administrativas, inclusive, *softwares*, como descreve o participante 3: “sim, *softwares*, planilhas de *excel*, entre outros” e o participante 8, que indicou que “são utilizadas todas, alguns por parte dos funcionários e outros pela contabilidade”. Assim, o uso dessas ferramentas coopera para organização e gestão da empresa, portanto, é imprescindível que os colaboradores saibam utilizar as mesmas e façam uso diário destas.

Quadro 7 – Ferramentas administrativas utilizadas pela empresa

Participante	Resposta
Participante 1	Sim.
Participante 2	Com certeza.
Participante 3	Sim, <i>softwares</i> , planilhas de <i>excel</i> , entre outros.
Participante 4	Sim.
Participante 5	Utiliza todos.
Participante 6	Sim.
Participante 7	Todos.
Participante 8	São utilizados todas, alguns por parte dos funcionários e outros pela contabilidade.
Participante 9	Sim.
Participante 10	Todos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

De acordo com Fonseca *et al.* (2015) existe no agronegócio a necessidade de gerenciar e conhecer todos os fatores para que o produtor sempre tenha maior produtividade e lucro, esse é o papel da contabilidade rural, conhecer e gerenciar, e para tanto, faz-se necessária a utilização das ferramentas que possibilitem esse suporte administrativo, sendo relevante para que as empresas alcancem seus resultados. Na sequência, foram apresentadas respostas sobre a avaliação do setor de agronegócio nos últimos anos.

Quadro 8 – Avaliação do setor de agronegócio nos últimos anos

Participante	Resposta
Participante 1	Um setor que não para de evoluir.
Participante 2	Está se saindo cada vez melhor.
Participante 3	A cada ano bem crescendo mais, ganhando cada vez mais espaço no mercado.
Participante 4	Bom.
Participante 5	A cada dia vem crescendo mais.
Participante 6	O setor do agronegócio a cada ano vem crescendo mais, principalmente a área da exportação que a cada dia vem aumentando e ganhando mais qualidade.
Participante 7	O setor do agronegócio vem crescendo a cada dia mais.
Participante 8	O agronegócio é um setor que está alavancando cada vez mais.
Participante 9	Em crescimento.
Participante 10	Foi o carro chefe para o desenvolvimento e manter a economia do país.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Por meio das respostas apresentadas, todos os participantes afirmaram que o setor do agronegócio tem seu crescimento continuado, como é destacado pelo participante 6, em que “o setor do agronegócio a cada ano vem crescendo, principalmente a área da exportação que a cada dia vem aumentando e ganhando qualidade” e pelo participante 10, que aponta que o agronegócio “foi o carro chefe para o desenvolvimento e manter a economia do país”, o que resulta num amplo crescimento.

Concomitante a isto, Hey e Morozini (2018) descrevem que a safra colhida em 2014 correspondeu a 71.213.421 hectares, já em 2015 a safra plantada utiliza 71.893.500 hectares. Essas características fazem com que o agronegócio brasileiro seja destaque mundial por seu volume de grãos produzidos, e como os dados expostos mostraram, em constante crescimento, assim como afirmaram os participantes da pesquisa.

A seguir, os participantes expuseram sua concepção sobre o que pode ser feito para melhorar o setor de agronegócio.

Quadro 9 – Concepção sobre o que pode ser feito para melhorar o agronegócio

Participante	Resposta
Participante 1	É importante sempre inovar, buscar melhorias em todos os setores, investir em tecnologia, estrutura.
Participante 2	Para melhorar, seria a implementação de recursos, planilhas, sistemas.
Participante 3	Redução de imposto, mais incentivos fiscais.
Participante 4	Uma gestão mais ampla.
Participante 5	Mais incentivos, redução de impostos.
Participante 6	Mais tecnologia para o campo.
Participante 7	Maiores incentivos do governo.
Participante 8	Políticas que priorizem saúde, segurança e inclusão social com a comunidade aos arredores.
Participante 9	Mais recursos para o agronegócio.
Participante 10	Mais investimento e crédito principalmente para o médio e pequeno agricultor.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Conforme disposto no Quadro 9, percebe-se que muitos assuntos podem ser abordados, algo tenha sido melhorado, sempre existe algo a ser aperfeiçoado. A exemplo, para o participante 5, seria importante a implantação de “tecnologia para o campo”, já o participante 6, destaca a necessidade de “maiores incentivos do governo” e nisso, podem ser atribuídos linhas de créditos, incentivos fiscais como redução de impostos, facilidades para o produtor de pequeno e médio porte e muitos outros.

A partir do exposto, torna-se evidente que tanto a prática como a teoria, referem a importância da contribuição do governo para o agronegócio, facilitando as linhas de créditos e propondo isenções dos impostos, visto que esse movimenta a economia do país através da produção, importação e exportação dos bens comercializados.

Em conformidade, Agustini (2009) descreve que no mercado bancário, linhas de crédito específicas para o segmento rural, são lançadas objetivando prover recursos para aquisição de grãos, sementes, fertilizantes, defensivos, corretivos de solo, tratores, colheitadeiras, implementos, máquinas e equipamentos para uso na atividade agropecuária, que também, são utilizadas conforme especificações, para o agronegócio no contexto geral.

Por fim, os participantes foram questionados sobre as principais dificuldades em que os mesmos já vivenciaram ou acreditam possíveis dentro do setor do agronegócio, ao qual estão inseridos e nesse sentido, foi realizada a indagação mediante uma escala *likert*, enumerada de 1 (um) a 5 (cinco), em que “1” caracteriza “pouca dificuldade” e “5” caracteriza “alta dificuldade”. Para compreensão das respostas, as mesmas foram expostas na Tabela 2 a seguir.

De acordo com os resultados, verifica-se que as principais dificuldades destacadas pelos participantes da pesquisa, concentram-se em aspectos de planejamento financeiro inadequado, falta de capacitação dos colaboradores e falta de apoio da equipe/direção. Essas dificuldades, se relacionam as questões que envolvem a gestão financeira como um todo e caracterizam como sendo fundamentais para que o processo da gestão financeira ocorra de maneira eficaz, o que se faz necessária uma maior atenção por parte das empresas agrícolas analisadas.

Tabela 2 – Principais dificuldades da gestão financeira em empresas agrícolas

Itens	1	2	3	4	5
Falta de recursos financeiros	-	3 (30%)	4 (40%)	3 (30%)	-
Planejamento financeiro inadequado	-	1 (10%)	4 (40%)	5 (50%)	-
Falta de mão de obra qualificada	-	1 (10%)	6 (60%)	2 (20%)	1 (10%)
Falta de um sistema/modelo de gestão adequado	-	3 (30%)	5 (50%)	2 (20%)	-
Falta de capacitação dos colaboradores	-	2 (20%)	4 (40%)	4 (40%)	-
Falta de apoio da equipe/direção	1 (10%)	2 (20%)	3 (30%)	3 (30%)	1 (10%)
Barreiras internas	1 (10%)	4 (40%)	2 (20%)	2 (20%)	1 (10%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A partir da exposição, pode-se concretizar que os participantes veem a realidade das empresas em que colaboram, como uma gestão em andamento, ainda não fidelizada num

sistema totalmente eficaz, tendo em vista que houve uma variação expressiva das respostas entre as pontuações 2 e 4, que traz um meio termo das limitações. Portanto, acredita-se através disso, que é importante desenvolver habilidades no tocante a gestão financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, foi possível evidenciar que o agronegócio tem uma magnitude bastante considerável, e de forma alguma, está ileso de passar por todos os processos de uma gestão financeira de qualidade, atribuindo, portanto, todos os benefícios cabíveis, como: utilização de planilhas, implantação de sistemas e softwares que estejam atreladas as atividades realizadas na empresa.

Trazendo à tona o objetivo proposto no início desse estudo, o qual esteve delimitado em: “analisar a relação entre gestão financeira e empresas do agronegócio”, acredita-se que o mesmo foi alcançado, pois a análise foi realizada conforme a metodologia proposta, utilizando um embasamento teórico de estudos disponibilizados na íntegra online, bem como, fazendo um compilado de ideias com as respostas obtidas através do questionário realizado com colaboradores de empresas agrícolas da região do interior da cidade de Mossoró/RN.

Desse modo, o presente estudo propôs uma contribuição significativa para os pesquisadores e interessados na relação do agronegócio com a gestão financeira, pois além de trazer uma ampla abordagem sobre o contexto da gestão financeira, suas características, forma de atuação, o estudo ainda mostrou a mesma pode intervir nas empresas agrícolas, e conseqüentemente, quais os benefícios e malefícios que existência ou não, respectivamente, da mesma poderá acarretar nas empresas.

Destaca-se que como limitação, pode-se mencionar a escassez em estudos totalmente direcionados para o agronegócio no tocante às empresas de médio porte, pois existem uma gama estudos direcionados ao pequeno produtor, ou seja, aquele que ainda está descobrindo o mundo corporativo, quanto ao produtor com empresa e colaboradores, os estudos são encontrados em menores quantidades, no entanto, apesar de ser um fator limitante, não é considerado determinante, e não impediu a construção do estudo. Portanto, como sugestão para construções futuras, espera-se que trabalhos sejam construídos em cima dessa mesma perspectiva, com uma amostra maior, para que ajam estudos direcionados a essa relação do agronegócio e gestão financeira, e para que os colaboradores abram seus horizontes sobre a importância e a necessidade da gestão financeira.

REFERÊNCIAS

AGUSTINI, C. A. Gestão financeira nos micros e pequenos empreendimentos no contexto do agronegócio: uma abordagem de desenvolvimento sustentável. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 3, n. 2, p. 3-20, 2009.

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.

ASSIS, B. H.; DUARTE, E. M.; GONÇALVES, G. M. B.; JULIO, L. A.; GONÇALVES, L. F.; PEREIRA, L. G. O.; VIANA, P. H. C.; SILVA, V. C. C. A importância da contabilidade e

do direito no agronegócio. **Revista Projetos Extensionistas**, v. 1, n. 1, p. 195-208, 2021.
Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/256> Acesso em:
12 dez. 2021.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & sociedade: estudos**, v. 24, n. 1, p. 13-18, 2014.

CHAGAS, M. F.; MARCUSSI, D.; MARCUSSI, E. S.; SILVA, E. F.; LINARES, F. T.; TOMAZ, P. D. O uso da contabilidade como instrumento de controle na atividade rural. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 2, n. 1, 2014.

COSTA, E. S.; AQUINO, L. M. A.; DEMARCHI, L. Gestão Financeira. **Rede e-Tec Brasil** - Ministério da Educação. Universidade Federal do Mato Grosso. p. 134, 2018.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

FONSECA, R. A.; NASCIMENTO, N. F.; FERREIRA, R. N.; NAZARETH, L. G. C. Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 12, p. 1-12, 2015.

GUEDES, D. S. *et al.* Relação do desempenho econômico-financeiro das empresas do agronegócio da b3 e os ciclos econômicos. **Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos**, v. 8, n. 1, p. 128-143, 2021. <https://doi.org/10.23925/2446-9513.2021v8i1p128-143>

HEY, I. R.; MOROZINI, J. F. A gestão financeira e o ciclo produtivo das commodities agrícolas sob a ótica da Teoria dos Custos de Transação. **Custos e @gronegócio**, v. 85, p. 430, 2018.

NAVES, I.; COSTA, S. T. S. As consequências para o produtor rural diante da falta de exercício da contabilidade rural. **Revista GeTeC**, v. 10, n. 25, 2021.

OLIVEIRA, D. L.; OLIVEIRA, G. D. Contabilidade de agronegócio recurso eletrônico: propostas de mensuração de ativos biológicos e produtos agrícolas a valor justo resultados de pesquisas teórico- empíricas. – Ponta Grossa (PR): **Atena Editora**, 2018.

OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás**. Catalão–GO, 2011.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 27, n. 69, 2015.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2018.

QUATORZE, C. C. P.; SANTOS, D. F. L. Inovação, desempenho financeiro e criação de valor: uma análise das empresas do agronegócio no Brasil. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 12, n. 2, p. 321-338, 2021. <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.002.0026>

QUESADO, P. R.; SILVA, M. L. R; RUA, S. C. A contabilidade financeira e a gestão de custos na atividade agrícola. **Custos e @gronegócio on line**, v. 14, n. 4, p. 214-258, 2018.

RASOTO, A.; GNOATTO, A. A.; OLIVEIRA, A. G.; ROSA, C. F.; ISHIKAWA, G.; CARVALHO, H. A.; LIMA, I. A.; LIMA, J. D.; TRENTIN, M. G.; RASOTO, V. I. **Gestão financeira: enfoque em inovação**. Curitiba: Aymarã Educação, 2012. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2062/1/gestaofinanceirainovacao.pdf> Acesso em 21 nov. 2021.

ROCHA, M. C. **Elaboração de um controle financeiro para uma pequena empresa do setor de agronegócio localizada em Jacinto Machado/SC**. 2019. 61 f. Monografia (Graduação). Curso de Bacharel em Administração, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2019.

RODRIGUES, H. N.; NAKAO, A. N.; BARROS, M. G.; CRUZ, J. C. **Controle financeiro: comparação do controle financeiro entre empresas franqueadas e empresas convencionais**. 2019. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, 2019.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.